

## 1 Coríntios 7.1-16

### **Introdução:**

Chegamos em uma parte da carta onde Paulo, de alguma maneira, já tratou dos problemas que ele tinha ouvido falar e que ele usou de sabedoria para lidar com assuntos que são basilares para a compreensão da nova vida em Cristo e da nossa nova identidade como Igreja.

É uma carta que trata de uma nova humanidade, uma nova cidade e um novo modo de viver!

Ao tratar de divisão, de posição e chamado, da ideia de corpo e unidade, Paulo estabelece um fundamento sólido em cima daquilo que ele trabalhou no capítulo 1, O Cristo crucificado como centro fundamental de uma nova vida.

Chegamos agora no momento onde Paulo irá responder a carta que ele havia recebido. Mas, antes de olharmos o texto em si, no capítulo 7, temos um problema costumeiro que precisamos lidar ao nos aproximarmos dele como leitores alheios ao tempo histórico. Sempre que o assunto é casamento, tendemos a chegar no texto buscando uma lista de regras e assim perdemos o ensino mais profundo e sólido.

### **Contextualização:**

Havia no pensamento grego, um olhar para o corpo, do qual falamos semana passada, que desencadeia toda uma valorização ou desvalorização daquilo que o corpo é e seu valor para a vida espiritual.

O corpo físico era visto como algo de menor valor e como algo que era impeditivo para a vivência sobrenatural.

Alguns grupos de filósofos e seitas religiosas defendiam o celibato. O ascetismo era bem influente e havia construído na igreja um ar de superioridade espiritual para os irmãos que escolhessem o celibato. O problema estava também no celibato do casamento com licenciosidade para não suprimir os desejos desse corpo, já que ele não valia muita coisa mesmo!

É possível que, vendo o que Paulo falou no capítulo 6, que alguns membros da igreja estivessem o pensamento comum que não há problema em ter relações sexuais contanto que o indivíduo não se comprometa com o casamento.

Já no judaísmo, o casamento era uma obrigação, pois a reprodução era essencial. Povoar a terra! Um extremo que vemos até mesmo dentro da igreja hoje. Se a pessoa não casa, fica todo mundo perguntando ou desconfiando de algo diferente.

Vimos que o corpo é parte integral da criação de Deus e, em Cristo, somos templo do Espírito, e por isso devemos entregar nossos corpos a Ele e aquilo que dele procede.

Lembrando das palavras de Paulo em Romanos 12.1-2: sacrifício vivo quer dizer a entrega do ser inteiro, do corpo para viver a vontade de Deus.

A verdade é que uma igreja precisa de ensino constante, pois ele é base do discipulado e desconstrói ideias que não fazem parte da maneira que Deus nos criou e como devemos ver o mundo e também constrói em nós aquilo que chamamos hoje de cultura do Reino.

Portanto, temos a tensão: O casamento e a procriação são vitais para todos os que são fisicamente capazes de cumpri-los? Ou o casamento é uma distração para a sabedoria e a espiritualidade?

Entendemos que o sexo é algo diferente de comer e beber e por outro lado é algo totalmente saudável e o casamento não é aprisionador para as coisas espirituais.

Mas essa visão pessimista sobre o casamento é o segundo extremo que Paulo vai tratar na relação do corpo como parte da vida espiritual.

No capítulo 6, Paulo mostra que sexo não é igual a comer e beber. Aqui ele irá começar a mostrar que sexo e casamento não são uma perda de tempo ou coisas sem valor.

**Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher, mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido. O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido. A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher. Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio.**

### **1 Coríntios 7.1-5**

A visão do corpo aqui continua sendo a questão central de Paulo, que agora irá desmascarar algumas visões e revolucionar com suas afirmações sobre o casamento.

Verso 1:

Na maneira que eles estavam lidando com o sexo e com o corpo, é bom que homem nenhum tenha relações com mulheres.

É bom, não significa necessário e nem moralmente melhor.

Tocar era um termo usual na antiguidade para se referir a relação sexual.

Paulo vai equilibrar a equação e colocar os bons valores de cada coisa e estabelecer os princípios tratados já pelo Senhor Jesus e agora aplicados em certas situações por ele.

Verso 2:

Paulo então estabelece a relação correta do casamento e da relação sagrado que ele tem e que estabeleceu anteriormente.

Cada um deve ter sua esposa, uma só. E um só marido.

A relação do trato sexual não pode ser como antes. É uma coisa espiritual que nos remete ao casamento que temos com Cristo.

Calvino diz: a questão não é quanto as razões pelas quais o casamento foi instituído, mas quanto às pessoas às quais ele é necessário.”

Verso 3:

Paulo coloca a relação conjugal no mesmo nível para ambos, o que é uma revolução para a época, falar que o corpo do marido é da mulher.

O imperativo “conceda” significa dever habitual. Isso requer sensibilidade com o outro.

Nossa leitura do texto é até simples demais porque já sabemos do valor da mulher e do papel do homem para com ela. Mas isso na época era uma quebra de paradigma profundo!

Veja como o valor da mulher ainda tem seus diminutivos na nossa sociedade. A poucos anos atrás, a mulher que ficava com muitos homens era galinha e homem que ficasse com muitas mulheres era ganharão! Veja como ainda temos olhares não tão distantes.

Verso 5:

Existe uma coisa que mantém o casal unido e que, por um tempo, pode ser considerado. O tempo de união com Deus.

O termo “tempo” usado aqui é Kairos e não Kronos.

Nosso problema é que enxergamos a vida com Deus à parte das outras coisas e logo sofremos na vida conjugal por falta de união conjugal com o próprio Cristo!

Se Jesus não é o centro e mediador do amor conjugal, o sexo tem grandes chances de se tornar apenas o meio de consumo do outro. Somente um meio de prazer e satisfação pessoal! Quando me entrego a alguém é para amar e não para ser amado.

A abstenção de sexo é permitida para aprofundar naquilo que nem o sexo pode nos dar plenamente. A oração é o diálogo com o noivo para o casamento eterno.

**Reflexão principal:**

O casamento é uma instituição divina, mas não é aquilo que irá nos satisfazer completamente. O sexo é como a ceia do Senhor. Uma renovação de votos, que estamos nos entregando totalmente a alguém.

Por isso, que Paulo está mediando muito bem a relação entre casar e não casar. O casamento que temos em vista para o viver a nossa vida, não é a pressão social da igreja de se casar. Mas é o casamento eterno que estamos nos preparando para o dia que o noivo vier consumir nossa salvação!!!

Nosso casamento é espelho de algo muito maior!

**Digo isso como concessão, e não como mandamento.**

**Gostaria que todos os homens fossem como eu; mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro.**

**Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: é bom que permaneçam como eu. Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.**

### **1 Coríntios 7.6-9**

Veja como a sequência começa a fazer sentido! Lembremos de tudo o que vem nos dizendo sobre o corpo de Cristo, sobre o ser igreja e sobre divisões, personalidades, deveres e etc! O que importa mais em tudo e que devemos ter em mente sempre na leitura do texto é justamente a nova humanidade que Ele fez, onde Ele é o centro e pedra fundamental desse edifício!

Portanto, o nosso viver é santo, sagrado e está sendo transformado para aquilo que nem o sexo no casamento pode nos dar. E que o solteiro pode escolher viver uma dieta de jejum sexual buscando com maior intensidade esse dia que seremos plenamente satisfeitos!

Mas, como é um dom, se não consegue controlar, ou seja, manter nesse foco da dieta, case-se!

As duas maneiras de viver são boas e possuem a mesma finalidade. Somos do Senhor!

**Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: que a esposa não se separe do seu marido.**

**Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher.**

**Aos outros eu mesmo digo isto, e não o Senhor: se um irmão tem mulher descrente, e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela.**

**E, se uma mulher tem marido descrente, e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele.**

**Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos.**

**Todavia, se o descrente separar-se, que se separe. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; Deus nos chamou para vivermos em paz.**

**Você, mulher, como sabe se salvará seu marido? Ou você, marido, como sabe se salvará sua mulher?**

### **1 Coríntios 7.10-16**

Na sociedade romana, qualquer um dos cônjuges podia se divorciar do outro por meio de decisão unilateral ou abandonando-o.

Quando Paulo fala que o mandamento vem do Senhor é que ele já tivera contato com os ensinamentos de Jesus, provavelmente de maneira oral, que nós vemos em Mateus, Marcos e Lucas.

Quando Paulo fala, digo isto e não o Senhor, é que ele está dizendo algo que não foi diretamente tratado ou explicado pelo Senhor Jesus, mas que ele tem autoridade para falar. E para nós é Palavra de Deus.

Diante da nova relação do corpo e do entendimento real da união espiritual que o sexo faz, como podemos enxergar o divórcio senão a quebra de uma aliança!

Todos problemas que temos, é porque não conseguimos obter vantagem na guerra contra os nossos desejos carnis.

Logo Paulo, deixa claro. É permitido divorciar? Sim, desde que você não case novamente enquanto seu pacto estiver em vigor! É possível quebrar o pacto com Cristo, sim, mas ele nunca quebra conosco, logo Ele sempre vem nos restaurar!

Pastor, isso é lindo na teoria! Não, isso não é vivido por muitos de nós justamente porque somos como os coríntios e Deus está nos enviando a mesma carta para nos trazer de volta e renovar nossos pensamentos, nossos desejos e nossos amores!

### **Casamento com descrentes**

Outro ponto que ele aborda é o casamento com os descrentes. Pessoas estavam sendo salvas e vieram para o Senhor já casadas e seus cônjuges e filhos não eram parte da Igreja de Jesus. Como lidar?

Michael Green diz: “Se você se converteu enquanto casado, então há motivos para se supor que o bondoso Senhor esteja operando em sua família. Ore e tente viver uma vida coerente, de modo que se o seu parceiro não for ganho por suas palavras, ele o seja sem que se diga nenhuma palavra, mas pela santidade da sua vida.”

O que se converteu traz benefícios para a sua família, onde o cônjuge incrédulo fica exposto à influência benéfica do evangelho. É sentir o amor de perto, quando o crente tem um testemunho fiel!

Como pastor, vejo com frequência casais onde um cônjuge não é cristão ou ainda tem somente uma simpatia. Frequentemente, ao conversar com eles, recebo os relatos de uma imposição moralista e não de um amor sacrificial

Hernandes Dias Lopes diz que “quando a fé cristã entra em um lar descrente, ela deve ser uma ponte de novas bênçãos e não de novas desavenças”.

Mas, se o descrente quiser abandonar o lar, os teólogos e pastores, em sua maioria, entendem que o crente está livre completamente, até para casar novamente.

É importante ressaltar, somos incapazes de salvar alguém, mas somos capazes de mostrar a alguém quão grande salvação recebemos e isso gera influência pelo testemunho.

Agora, e o abandono de casado na igreja? Falei bem! Casados na igreja pode não ser casados em Cristo. Aí já é um problema que não pode ser generalizado. Muitas vezes, vamos reconhecer que o casamento possuía um não cristão ou os dois, mesmo eles sendo de uma igreja institucional.

Existem casos sim, que chegaremos a conclusão que tal pessoa era casada com um não cristão e por isso Paulo tratou a excomunhão antes na carta.

### **Aplicação final:**

Nosso problema não é que não sabemos lidar com o problema maior: o nosso pecado e separação de Deus. E agora que Cristo nos salvou, não conseguimos deixar com que o poder do evangelho determine todas as coisas.

Se não soubermos resolver o problema primário do casamento com Cristo, nossos relacionamentos estão a mercê das incompatibilidades e dos nossos amores internos.

É justamente o que Paulo definiu no início da carta. Quando tiramos o fundamento perdemos o chão. Se Cristo não é o centro, é impossível sustentar o resto em nome do Deus.

Se formos mais entregues ao Senhor, faremos escolhas mais acertadas para o casamento, seremos cônjuges cristãos de fato e tudo será mais fácil.

Nosso problema é que queremos que Cristo se conforme com os nossos desejos e reconstrua os castelos que construímos com as próprias mãos.

Não adianta casar na igreja e não ser casado com Cristo. É até pior! Porque você está dentro de um Reino. Lá fora você pode viver o seu império de fantasia, só que na Igreja temos um Rei que nos criou segundo sua imagem e semelhança e está nos chamando a viver dessa maneira.